

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

MARIANA RODRIGUES DA SILVA

REPRESENTAÇÃO DA ESPERANÇA RELIGIOSA EM SÃO RAIMUNDO

NONATO: fotografias do evento Santas Missões Populares

Picos-PI
2014

MARIANA RODRIGUES DA SILVA

REPRESENTAÇÃO DA ESPERANÇA RELIGIOSA EM SÃO RAIMUNDO

NONATO: fotografias do evento Santas Missões Populares

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientadora: Dr.^a Ana Maria Koch.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586r Silva, Mariana Rodrigues da.
Representação da esperança religiosa em São Raimundo
Nonato: fotografias do evento santas missões populares/
Mariana Rodrigues da Silva. – 2014.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (46f.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientador(A): Prof^o. Dra. Ana Maria Koch.

1. Santas Missões Populares. 2. Diocese de São Raimundo
Nonato. 3. América-Latina. I. Título.

CDD 900

MARIANA RODRIGUES DA SILVA

REPRESENTAÇÃO DA ESPERANÇA RELIGIOSA EM SÃO RAIMUNDO

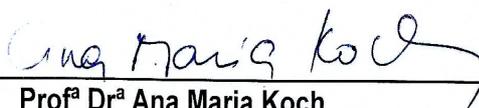
NONATO: fotografias do evento Santas Missões Populares

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

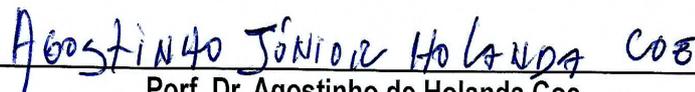
Orientadora: Dr.^a Ana Maria Koch.

Aprovado em: 06 / 08 / 2014

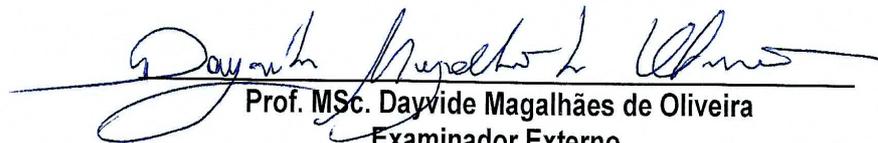
Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a Ana Maria Koch
Orientadora



Prof. Dr. Agostinho de Holanda Coe
Examinador Interno



Prof. MSc. Dayvide Magalhães de Oliveira
Examinador Externo

Dedico este trabalho à minha Mãe Maria de Lourdes Rodrigues da Silva (*in memoriam*), como também à toda minha família, amigos e amigas e aos Missionários e Missionárias das Santas Missões Populares.

AGRADECIMENTO

Obrigada Senhor por mais uma etapa concluída. Peço força e sabedoria para continuar a caminhada.

Agradeço de forma muito especial à minha família, em especial, à minha Mãe Maria de Lourdes Rodrigues da Silva (*in memorian*), por tanto incentivo, conselho e compreensão, obrigada Mãe por tanto amor e carinho! Ao meu irmão Mateus Rodrigues da Silva pelo apoio e pela amizade. E aos meus familiares que sempre acreditaram em mim e no meu potencial, obrigada!

Obrigada à todos os meus amigos e amigas, que direta e indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, dentre os quais cito lala de Moura Santos, Jandielle Alves Pinheiro, Isabel Cristina de Sousa, que durante todo esse tempo estiveram comigo. Nossa amizade será eterna meus queridos, obrigada!

De modo especial quero agradecer à querida orientadora Professora Ana Maria Koch pela compreensão, pelas palavras de tranquilidade, amizade, pelas vezes que cheguei chorando, com dúvidas, insegura e desnorteada (e não foram poucas as vezes rsrsr) e a Sr^a com toda paciência e sabedoria me tranquilizou e me orientou, muito obrigada!

E por último e não menos importante, a Anderson Arraes de Moraes Monte, muito obrigada pelo carinho, ajuda e paciência durante todo esse tempo.

Vocês estarão sempre em meu coração e nas minhas orações!! Agradeço à Deus pela vida e pela amizade de cada um! Um grande abraço!!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como título *Representação da esperança religiosa em São Raimundo Nonato: fotografias do evento Santas Missões Populares*. O trabalho procura aprofundar a base que sustenta as Santas Missões Populares e sua contribuição na Diocese de São Raimundo Nonato estudando o contexto histórico com o processo de abertura e de mudança na Igreja Católica, proposta pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), como também o surgimento de movimentos eclesiais preocupados com a realidade socioeconômica, política, religiosa, especialmente do continente latino-americano a partir da doutrina definida nas Conferências de Medellín (1968), Puebla (1979) e da *Teologia da Libertação*. O trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro aprofunda-se o tema *Santas Missões Populares à luz das novas diretrizes do Concílio Vaticano II* com os eventos que possibilitaram a realização das Santas Missões Populares, tomando como ponto de partida a realidade social, econômica, religiosa e cultural, visando transformá-las em melhorias. No segundo capítulo com o tema *A fotografia como expressão da realidade das SMP da Diocese de São Raimundo Nonato* procura-se compreender as Santas Missões Populares por meio das imagens registradas das Grandes Semanas Missionárias de diversas paróquias da Diocese de São Raimundo Nonato e os principais acontecimentos que marcaram o evento.

Palavras-chave: Santas Missões Populares; Diocese de São Raimundo Nonato; América-Latina; Missionários; Mudanças; Realidade; Imagens.

ABSTRACT

The present work of Course Completion has by theme representation of religious hope in São Raimundo Nonato: photography of Santas Popular Missions event. This seeks to deepen the base that sustains the Santas Popular Missions and their contribution in the Diocese of São Raimundo Nonato studying the historical context from the process of opening and change in the Catholic Church, proposed by the Second Vatican Council (1962-1965), as well as the emergence of ecclesial movements concerned with the socioeconomic reality political, religious, especially the Latin American continent from the doctrine defined in the Conferences of Medellín (1968), Puebla (1979) and Liberation Theology. The work is divided into two chapters. In the first deepens the theme Santas Popular Missions in the light of the new guidelines of Vatican II on the events that enabled the performance of Santas Popular Missions, taking as its starting point the social reality, economic, religious and cultural, aiming to transform them on improvements to the Latin American peoples. In the second chapter with the theme photography as an expression of the reality of the SMP Diocese of São Raimundo Nonato seeks to understand the Santas Popular Missions through the recorded images of the Great Weeks Missionaries of various parishes in the Diocese of São Raimundo Nonato and main events that marked the event.

Keywords: Santas Popular Missions; Diocese of São Raimundo Nonato; Latin-America; missionaries; changes; reality; Images.

Lista de Figuras

FIGURA 1: Moradores de uma comunidade da Diocese de São Raimundo Nonato.....	27
FIGURA 2: Grande Semana Missionária na cidade de Caracol, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Caminhada com os missionários.....	31
FIGURA 3: Grande Semana Missionária na Cidade de Campo Alegre do Fidalgo, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2006: Símbolos.....	32
FIGURA 4: Grande Semana Missionária da cidade de Caracol, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Solenidade de entrega da cruz missionária.....	33
FIGURA 5: Grande Semana Missionária da cidade de Dirceu Arcoverde, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Almoço comunitário.....	34
FIGURA 6: Grande Semana Missionária da cidade de Dirceu Arcoverde e Fartura do Piauí, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: As crianças.....	35
FIGURA 7: Grande Semana Missionária na cidade de Dom Inocêncio, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2006: Presença dos Padres, Seminaristas e Religiosas.....	36
FIGURA 8: Grande Semana Missionária da cidade de Coronel José Dias, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Instrumentos populares.....	37
FIGURA 9: Grande Semana Missionária da cidade de Coronel José Dias, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: As cores dos continentes.....	38
FIGURA 10: Grande Semana Missionária na cidade de Fartura do Piauí, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Acolhida dos missionários ao Bispo.....	39
FIGURA 11 - Grande Semana Missionária da cidade de Campo Alegre do Fidalgo, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2006: Implantação do Cruzeiro.	40
FIGURA 12: Grande Semana Missionária da cidade de Caracol, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Missionário em procissão carregando uma telha.....	41
FIGURA 13: Grande Semana Missionária da cidade de Pajeú, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2005: Visita do Bispo à comunidade.....	42

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1 SANTAS MISSÕES POPULARES À LUZ DAS NOVAS DIRETRIZES DO CONCÍLIO VATICANO II.....	12
2 A IMAGEM COMO EXPRESSÃO DA REALIDADE LOCAL DE SÃO RAIMUNDO NONATO.....	21
2.1 FUNDAMENTOS DO PROJETO DAS SMP.....	21
2.2 ANÁLISE DO ACERVO FOTOGRÁFICO DAS SMP.....	28
CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura aprofundar as Santas Missões Populares como agente de transformação da realidade local e sua contribuição na Diocese de São Raimundo Nonato estudando desde o processo de abertura e de mudança na Igreja Católica proposta pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), como também o surgimento de movimentos eclesiais preocupados com a realidade socioeconômica, política, religiosa, especialmente do continente latino-americano como o foram as Conferências de Medellín (1968), Puebla (1979), a *Teologia da Libertação*, esta iniciada por pessoas ligadas à Igreja que, com um olhar mais social do que institucional, procuravam atuar fora dos muros da Igreja, com uma nova interpretação do cristianismo, numa proposta de libertação conquistada pela via política opondo-se às inúmeras situações de exclusão e miséria dos povos da América Latina. As CEBs, com seu novo jeito de ser e fazer Igreja, saindo dos grandes centros e atuando nas periferias das grandes cidades estendem-se às áreas rurais e, aos poucos, foram moldando um novo rosto para a Igreja e o povo. O presente trabalho pretende explicar também como a Diocese de São Raimundo Nonato vivenciou o evento das Santas Missões Populares no período de 2005 a 2007 e quais mudanças foram proporcionadas por meio delas às comunidades missionadas.

Partindo da compreensão missionária de Jesus Cristo que optou pelos pobres e marginalizados de seu tempo, também as Santas Missões Populares (SMP) procuram dar continuidade à missão de Jesus indo ao encontro dos mais necessitados, indo ao povo e, passando-o a sujeito de sua própria história e convidado à dar um sentido à sua vida tornando-se consciente de seus direitos. Essa consciência permite ainda que atuem e assumam com convicção sua missão dentro da Igreja e da comunidade, tornando-se líderes, agentes de pastoral, ajudando outras comunidades e outras pessoas a crescerem.

A escolha do tema partiu de uma inquietação pessoal. Tendo presenciado as Santas Missões Populares na Diocese de São Raimundo Nonato surgiu o interesse em entender o evento. Nesse sentido, observo as Missões Populares enquanto agente transformador da realidade local com o envolvimento e a acolhida das pessoas nas SMP; o principal material de análise foi o acervo fotográfico da Diocese

de São Raimundo Nonato que retratou as Grandes Semanas Missionárias de diversas paróquias e os principais acontecimentos.

O trabalho está estruturado em dois capítulos. No primeiro capítulo aprofundou-se as *Santas Missões Populares à luz das novas diretrizes do Concílio Vaticano II*. Aqui, procurou-se refletir sobre obras de autores como Oscar Beozzo, Delir Brunelli, Gustavo Gutiérrez, José Comblin, Leonardo Boff, Aparecida Gonçalves de Souza porque ajudam na compreensão das mudanças ocorridas na Igreja Católica as que, por sua vez, contribuíram para o surgimento das SMP na América Latina, mais especificamente no Brasil, com o modelo de missão adotado pela Diocese de São Raimundo Nonato.

As autoridades eclesiais nas Conferências Latino-americanas fizeram um apelo à Igreja para que fosse mais aberta e mais próxima dos pobres, ajudando-os a sair da situação de marginalização em que se encontravam no continente latino-americano, assumindo a missão de Jesus. Essa situação de pobreza também é constatada na Diocese de São Raimundo Nonato, porém com algumas diferenças segundo a realidade local, logo, para compreendermos o evento das SMP na Diocese, é necessário fazermos uma contextualização dos acontecimentos da Igreja Católica que possibilitaram a realização das SMP.

No segundo capítulo *A fotografia como expressão da realidade das SMP da Diocese de São Raimundo Nonato* pretendeu-se compreender as Santas Missões Populares segundo Luis Mosconi, aprofundando o modelo de missão que foi adotado pela Diocese de São Raimundo Nonato; procurando entender como as comunidades acolheram e experienciaram as SMP; quais mudanças elas proporcionaram no dia-a-dia das comunidades, utilizando e analisando o acervo fotográfico sobre as SMP segundo a metodologia do historiador Boris Kossoy que aborda a fotografia como documento histórico.

1 SANTAS MISSÕES POPULARES À LUZ DAS NOVAS DIRETRIZES DO CONCÍLIO VATICANO II

As Santas Missões Populares (SMP) iniciaram a atuação em São Raimundo Nonato no ano de 2005 com atividade até 2007. Foram motivadas pela proposta do Padre Luís Mosconi¹. A programação para a implantação e realização do Projeto das SMP está proposta no livro: *Santas Missões Populares uma experiência de evangelização voltada para o povo*. A obra apresenta a metodologia de Mosconi para os grupos católicos e, sobretudo, as motivações para a realização das SMP como experiências de missão e de transformação das realidades - sejam elas socioeconômicas, religiosas, culturais, por exemplo – seguem a doutrina católica expressa no Concílio Vaticano II (1962-1965). O Concílio Vaticano II foi convocado pelo Papa João XXIII² em 25 de janeiro de 1959, propôs reformas na estrutura da Igreja Católica.

A formulação das SMP estão, também inseridas no contexto das práticas das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que, à luz do Vaticano II, procurou realizar essas transformações em especial junto às camadas populares da sociedade, visando a reaproximação desse grupo às atividades da Igreja e a mudança da situação de pobreza no contexto dos programas de desenvolvimento econômico da época.

Esse trabalho discorre sobre as relações históricas entre o Vaticano II e as CEBs que possibilitaram uma maior compreensão acerca das transformações ocorridas na Diocese de São Raimundo Nonato, no processo de atuação das Santas Missões Populares inspirada nas inovações, isto é, no *aggiornamento*³ de diversos setores da Igreja, tais como o teológico, o eclesial e o pastoral. O Concílio foi também chamado de *Concílio da Modernidade* ou ainda *Concílio Eclesiológico*, pois

1 *Luís Mosconi*, padre diocesano, nasceu e se formou na Itália. Está no Brasil desde 1967. Foi pároco em três paróquias, com trabalho prioritário de CEBs. Estudioso no campo da Bíblia e da antropologia existencial, publicou *Atos dos Apóstolos* e *As duas cartas de Pedro* por Paulinas Editora. Desde 1990 trabalha, com especial dedicação, nas Santas Missões Populares.

2 João XXIII. Assumira o Pontificado após a morte do Papa Pio XII, em outubro de 1958. João XXIII já era bastante idoso, e por esse motivo recebeu o apelido de “Papa de transição”, pois ocuparia o posto até aparecer um outro de maior destaque.

3 Em português *atualização*. Para o Vaticano II, era a oportunidade de *atualizar* e *renovar* a Igreja em diversos planos, para assim responder e se posicionar diante dos desafios da modernidade.

promoveu uma mudança de revisão sobre os objetivos na instituição. Ao assumir o pontificado, João XXIII procurou realizar essa aproximação da Igreja com o mundo; nesse sentido, ela deveria se constituir como Povo de Deus, fazendo-se presente na sociedade, atuando com o povo e para o povo. Nas reuniões conciliares anteriores os problemas eram outros, a saber, no Concílio de Trento foi discutida a problemática da Reforma Protestante; e no Concílio Vaticano I a problemática do liberalismo e do racionalismo. No século XX, a Igreja repensou seu modo de agir no mundo, não mais partindo do confronto com o mundo, mas sim, agindo a partir dela própria, da missão social e conversão.

A Igreja passou a estar fundamentada em dois grandes eixos: o eixo *ad extra* que expressa a pastoralidade, a missão continental; e o eixo *ad intra*, este de caráter dogmático, da Igreja sobre si mesma, sobre o que ela é, sobre sua realidade e sobre sua natureza. A dimensão do Concílio Vaticano II mudou o acento de uma Igreja fortemente hierárquica e conservadora para uma Igreja acolhedora, aberta, repensando e buscando transformar sua ação no mundo, uma vez que, essa abertura deu à Igreja a possibilidade de conhecer e se relacionar com esse mundo, partindo da realidade de exclusão e miséria dos povos, especialmente da América Latina e da necessidade de participação na vida da Igreja dos fiéis leigos, o que fez nascer entre eles, o sentimento de pertença à Igreja Católica. Documentos afirmam que a convocação do Concílio Vaticano II provocou o descontentamento da ala conservadora da instituição, entretanto, prevaleceu o *aggiornamento* da Igreja Católica no mundo, que possibilitou à Igreja uma reflexão sobre si, isto é, eclesiológica, e sobre sua missão.

O Concílio Vaticano II suscitou a relação da Igreja com o mundo, não mais na condição de julgadora e condenadora das demais igrejas cristãs não-católicas consideradas hereges, cismáticas, mas passaria a vê-las como irmãs, unidas em Cristo, fazendo prevalecer o respeito e o diálogo entre todas graças às mudanças de paradigma para uma nova concepção de Igreja proposta.

O destaque foi a proposta de atuação dos leigos, sobre um novo papel deles na Igreja Católica, expressas nos documentos da Igreja, especialmente no Decreto *Apostolicam Actuositatem*, que trata da atuação dos leigos, chamados a participar de forma ativa dos trabalhos e da vida da Igreja Católica e, também, do Decreto *Ad*

*Gentes*⁴, que trata da atividade missionária da Igreja e das formas de missão, possibilitando o surgimento de muitos modelos de ação. As *Santas Missões Populares*, podem ser estudadas como um dos modelos construídos para responder ao mandato da *Ad Gentes* de Igreja que se volta para o povo, os leigos e leigas deveriam encontrar espaço de atuação na instituição. Torna-se importante o estudo das *Santas Missões Populares*, que por sua vez, estão imersas nesse contexto de mudanças, considerando-as como movimento popular, movimento este, propulsor de transformações, sejam elas socioeconômicas, culturais, políticas e religiosas que ocorrem nas regiões em que são implementadas.

A palavra *aggiornamento* aparece tanto nas decisões de João XXIII como em algumas decisões das atividades do Concílio Vaticano II; ela embasa a possibilidade de revisão que a Igreja fez sobre si e, principalmente, sobre sua ação. Os documentos mostram, ainda, que o Concílio Ecumênico Vaticano II possibilitou o diálogo com diferentes denominações religiosas, buscando promover o respeito e a abertura religiosa.

O Concílio refletiu sobre a aproximação da Igreja com Igrejas cristãs, e proporcionou o reconhecimento desses povos pela Igreja Católica como participantes ativos das culturas e de religiões diversas. Nas SMP, essa aproximação pode ser reconhecida na mudança no aspecto cúltilo-litúrgico e na vivência da comunidade, por exemplo, o uso nas celebrações de instrumentos e elementos populares, ligados ao cotidiano das pessoas. Tal mudança possibilitou uma dinâmica maior de expressão da realidade, na Diocese de São Raimundo Nonato. É possível notar, nas comunidades, a incidência dessa *renovação* proposta pelo Vaticano II, isto é, por meio da vivência nas comunidades de bases os católicos expressavam-se segundo a realidade local buscando transformar, modificar sua ação e missão tanto na Igreja como na comunidade local.

A partir da década de 1950 houve uma participação maior da comunidade no processo de reestruturação e atualização da Igreja bem como da experiência fraterna nas Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs). Antes urbanas, na década de 1990 passaram a se organizar nas áreas rurais, principalmente as marcadas pela exclusão social. Esse direcionamento foi trabalhado para o surgimento de agentes

⁴ O Decreto *Ad Gentes* fala sobre a atividade Missionária da Igreja. Aprovado em 30 de dezembro de 1965. Através dele, a Igreja passou a refletir sobre sua condição e ação missionária, abrindo uma nova perspectiva não só para a Igreja mas também para a missão e toma consciência sobre seu papel no mundo.

pastorais responsáveis pela articulação das ações das CEBs na área rural e para mudança de mentalidade das pessoas da área rural, com participação dos católicos por exemplo na vida política, econômica, social e na ação missionária.

A mudança pode iniciar desde que João XXIII elegeu comissões para revisar e organizar em esquemas os documentos que iriam nortear e facilitar o andamento dos trabalhos de revisão da ação missionária da igreja católica. Muitos foram os assuntos debatidos no evento religioso e foram 16 os documentos gerados no Vaticano II, a saber: 1) a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, que trata da Igreja; 2) a Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina; 3) a Constituição Pastoral *Gaudium ET Spes*, sobre a Igreja no mundo atual; 4) a Constituição *Sacrosantum Concilium*, que trata da Sagrada Liturgia; 5) o Decreto *Unitatis Redintegratio*, sobre o Ecumenismo; 6) o Decreto *Orientalium Ecclesiarum*, sobre as Igrejas Orientais Católicas; 7) o Decreto *Ad Gentes*, que trata da Atividade missionária da Igreja; 8) o Decreto *Christus Dominus*, que trata do Múnus (função) pastoral dos Bispos na Igreja; 9) o Decreto *Presbyterorum Ordinis*, abordando o Ministério da Vida dos Presbíteros; 10) o Decreto *Perfectae Caritatis*, sobre a atualização dos Religiosos; 11) o Decreto *Optatum Totius*, tratando da Formação Sacerdotal; 12) o Decreto *Apostolicam Actuositatem*, que define a ação dos Leigos; 13) o Decreto *Inter Mirifica*, sobre os Meios de Comunicação; 14) a Declaração *Gravissimum Educationis*, que trata da Educação Cristã; 15) a Declaração *Dignitatis Humanae*, trabalhando sobre a Liberdade Religiosa; e finalmente, 16) a Declaração *Nostra Aetate*, sobre as Relações da Igreja com as instituições religiosas.

Os documentos apontam que o Concílio favoreceu a ocorrência de uma verdadeira mudança litúrgica, isto é, uma transformação na concepção eclesiológica. Tantas mudanças assim contribuíram também para a revisão e renovação profunda no Código de Direito Canônico,⁵ que o Código, deveria estar sintonizado com o novo modelo de Igreja pensado e proposto pelo Vaticano II. O Concílio tinha como propósito aproximar a igreja da sociedade e, nesse sentido, o Código Canônico foi modificado para que os fiéis pudessem ter acesso às atividades e as decisões da comunidade católica. As mudanças tiveram consequências em movimentos

⁵ A Igreja criou leis internas de acordo com suas necessidades doutrinárias. As coleções foram compiladas de publicações anteriores e reunidas em 27 de maio de 1917 quando Papa Bento XV promulgou uma coleção universal: O Código de Direito Canônico, que contava com 2.414 documentos em 5 livros: Normas gerais; As pessoas e as coisas; Os sacramentos; Os processos; Os Delitos e as Penas.

surgidos na Igreja Católica; por sua vez, os leigos passaram a atuar nas comunidades locais como agentes de pastoral, animadores de comunidades, fortalecendo ainda mais a vivência da fé nas comunidades.

A Igreja, antes preocupada com a manutenção da hierarquia e assuntos internos, depois da realização do Concílio Vaticano II (1962-1965), direcionou sua ação para fora dos templos, contemplando o atendimento às camadas populares, em especial as do continente latino-americano. Aparecida Gonçalves de Souza (2011, p. 68) afirma que o “Concílio pretendeu renovar a vida da Igreja, de acordo com as necessidades do mundo contemporâneo e assim sublinhou o seu caráter missionário, fundamentando-o, dinamicamente, na própria missão Trinitária”.

Tal preocupação nasceu na II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Medellín, Colômbia, realizada em 1968, três anos após o Concílio Vaticano II onde, a igreja do continente, assumiu como tema *A presença da Igreja nas transformações da América-Latina à luz do Concílio* e “tomou colegialmente consciência da presença dos pobres e da situação dos marginalizados e da marginalização própria da América Latina” Souza (2011, p. 42). Em Medellín foram abordadas as questões político-sociais; foi realizada uma releitura da realidade econômica e da vivência eclesial na região sobre a atenção da igreja aos excluídos, que deveria unir a Fé à Vida, ou seja, partindo da necessidade da presença de uma Igreja mais politizada, não partidária; necessitava-se de uma instituição comprometida com as causas sociais, não apenas para diagnosticá-las mas, sobretudo, buscando transformá-las na direção da igualdade social colocando em prática os ensinamentos do Concílio Vaticano II⁶.

As autoridades reunidas em Medellín adotaram um método para abordar a realidade social dos católicos e planejar intervenções específicas em cada situação, conforme a realidade local. O método foi denominado Ver, Julgar e Agir criou a Ação Católica por exemplo, da Juventude Operária Católica (JOC). Nesse momento segundo Delir Brunelli (1986, p.37) a Igreja começou a perceber a grande diferença de riqueza e pobreza entre o mundo moderno, o chamado primeiro mundo, e a realidade do continente latino-americano.

6 O Brasil já vivia uma experiência de organização comunitária na busca de soluções para grupos excluídos socialmente que colocavam em risco a vida, a dignidade do ser humano. Antes da II Conferência Episcopal Latino-americano de Medellín (1968) Dom Hélder Câmara fundou em 1952, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para refletir a situação e atuação da Igreja católica no Brasil.

“Fortemente interpelada por este surdo clamor dos pobres” (Souza, 2011, p. 43), a Igreja conscientiza-se de sua grande responsabilidade, isto é, que não mais poderia ficar indiferente às necessidades e realidades geradoras de exclusão e miséria dos povos latino-americanos, como afirma o oitavo Documento de Medellín (1987, p. 8) sobre a pobreza:

O Episcopado Latino-Americano não pode ficar indiferente ante as tremendas injustiças sociais existentes na América Latina, que mantém a maioria de nossos povos numa dolorosa pobreza, que em muitos casos chega a ser miséria desumana.

Assim como ocorrera em Medellín, a cidade de Puebla, no México, sediou em 1979 a III Conferência do Episcopado Latino-Americano, que adotou o tema A Evangelização no presente e no futuro da América-Latina quando foi sublinhado a expressão Opção preferencial pelos pobres e, segundo Oscar Beozzo (1985, p.39) essa ideia “se repete mais de seis vezes”. No documento, Puebla não aborda somente a questão da pobreza na América Latina, não aderiu apenas à essa opção preferencial pelos pobres, mas igualmente optou por atenção aos jovens; à comunhão; à participação e à dignidade da pessoa humana. Gustavo Gutiérrez (1980, p. 9) ao abordar a opção preferencial, afirma que tanto em suas primeiras linhas como ao concluir a exposição das considerações da conferência, Puebla seguiu os passos da Conferência Geral de Medellín.

Diante da situação de pobreza em que se encontrava a América Latina, o clamor dos pobres faz-se mais forte em meio à exclusão social em que viviam e, segundo José Comblin (1989, p. 38) “a pobreza não foi mais tratada como um fenômeno natural mas como o resultado da violência e da injustiça social”. Sobre essa reflexão, (Souza, 2011, p. 85) diz que:

As desigualdades sociais não são acidentais, e sim produzidas por um conjunto de relações que abrangem as esferas da vida social. Na economia existem relações que levam à exploração do trabalho e à concentração da riqueza nas mãos de poucos. Na política, a população é excluída das decisões governamentais.

Nesse intervalo entre as realizações dos eventos de Medellín (1968) e de Puebla (1979) surgiu a linha teológica de afirmação dessa Igreja pobre mas que se opunha à pobreza no mundo conhecida como *Teologia da Libertação*. O ser humano é político por natureza, afirmaram os documentos, e é ingênuo pensar que somos

apolíticos, assim, o cristão deve engajar-se nas questões políticas e ter liberdade para fazer suas escolhas, suas opções, foi uma das afirmações dos textos publicados. A *Teologia da Libertação* propunha reflexões contrárias às determinações da ala conservadora tanto a da Igreja quanto a do Estado, consideradas subversivas e abordou a necessidade de transformações não só nas estruturas internas da Igreja - por exemplo, na liturgia e nos grupos de oração - mas também na mudança de vida das pessoas no que se refere à aceitação passiva da pobreza em que viviam as populações excluídas da sociedade latino-americana. Proporcionou também a criação de organismos de luta contra a pobreza, de resistência à opressão política como a Pastoral da Terra (PT) em 1975, com decisões a favor da ação de posseiros e pequenos proprietários de terras da Região Norte do Brasil; a partir dele foi promovida a ação pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST) em 1980.

Desse engajamento político e moral surgiu o imbricamento entre fé e política, indissociáveis, pois para a Teologia da Libertação a fé cristã deve manter-se nesse imbricamento em favor da justiça, conforme afirma Leonardo Boff (1986, p. 49) Se “isso não ocorresse, caso o cristão reduzisse sua fé a orações e rituais, ele não seria um verdadeiro cristão e não praticaria e verdadeira fé”. Desse modo Souza (2011, p. 40) afirma que:

Os pobres ocupam lugar privilegiado na Teologia Latino-americana. Revelam no mundo o rosto de Deus desfigurado pela opressão, marginalização e injustiça social. Estes e outros são sinais do anti-reino presente entre o povo latino-americano e caribenho. Estas realidades desafiam os cristãos a reagirem perante situações de injustiça, exploração e marginalização que afetam a imensa maioria do povo. Os cristãos são convocados a investirem suas forças em favor de vida humana mais digna para todos.

Nesse contexto, na década de 1960 surgiram também as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), por conta de situações sociais problematizadas pela Igreja Católica na América Latina, por exemplo, expressando a preocupação com a fé e com o modo pelo qual as pessoas estavam vivenciando a fé católica nas próprias comunidades, isto é, perguntando pelo sentido que estavam dando à sua vida e, principalmente, à sua missão como leigos católicos. Diante das situações de

pobreza⁷ que aflingiam a sociedade, a Igreja passou a atuar nas periferias das grandes cidades e nas áreas rurais no intuito de discutir a situação de exclusão social. As CEBs abriram espaço para a reflexão sobre mudança de realidade e de mentalidade dos católicos e os agentes de pastoral atuaram traduzindo os documentos para ajudar o povo na caminhada comunitária-missionária. Os textos divulgados indicavam que os agentes de pastoral tinham de viver na comunidade e viver a comunidade, não só auxiliando as pessoas em busca de melhorias sociais, de seus direitos mas, principalmente, caminhando ao lado do povo.

Diante dos desafios, colocados para a instituição as comunidades passaram a valorizar seus próprios instrumentos de trabalho, seu poder de organização e mobilização social, auxiliados pelos agentes de pastoral e pelas novas diretrizes de uma Igreja em processo de renovação, engajada com as causas populares dos pobres marginalizados.

Na Diocese de São Raimundo Nonato, as comunidades vivenciaram essa renovação eclesial, comunitária e de fé pessoal nas SMP. As SMP podem ser consideradas fator de mudança da realidade social e vivencial de fé pois através dessa ação as comunidades encontraram um meio de expressar sua fé, e seus anseios. A metodologia das SMP está dividida em três grandes eventos: a Pré-Missão, para formação dos missionários locais; a Grande Semana Missionária (GSM), o ápice das atividades; e o Pós-Missão, momento de relembrar e avaliar a caminhada da comunidade.

Segundo os documentos analisados, as SMP reuniram tanto missionários locais e missionários vindos de outros estados como também, mobilizou a comunidade católica ativa como as pastorais, por exemplo – do Batismo; do Dízimo; da Juventude; da Criança, da Liturgia e Canto; do Idoso e da Pastoral Vocacional, criando novas comunidades e fortalecendo as que já existiam. Essa importância pode ser constatada nas cartas convites e no envio dos missionários. As fotos, os livros-memória das comunidades e especialmente as entrevistas e depoimentos dos missionários - leigos, sacerdotes, religiosas, famílias visitadas e pessoas de outras religiões – são registros que relembram os tempos de Missão na Diocese de São

⁷ Quando se fala em pobreza na América Latina se fala da destruição de pessoas e povos, culturas e tradições; particularmente, da pobreza dos mais despojados: índios, negros e suas mulheres duplamente marginalizadas e oprimidas; pobreza ainti-evangélica que é sinônimo de exploração, de opressão, de desumanização, pobreza da dimensão sócio-política, isto é, generalizada e estrutural. (Souza 2011, p. 48)

Raimundo Nonato e se tornaram documentos de estudo desse evento social na região sul do Piauí especificamente, as fotografias que registraram a vivência local dos preceitos dos documentos eclesiásticos. As ideias traduzidas para a realidade local indicavam como as diversas comunidades da Diocese expressaram sua realidade, transformando o evento em objeto de estudo histórico.

2 A IMAGEM COMO EXPRESSÃO DA REALIDADE LOCAL DE SÃO RAIMUNDO NONATO

As Santas Missões proporcionaram mudanças tanto na diocese/paróquia de São Raimundo Nonato, quanto na vida das pessoas. O Projeto Diocesano das Santas Missões Populares, teve sua execução no período de 2005 a 2007, com o tema *Deus visita nossa terra e escuta nosso clamor*. Em 2004, Dom Pedro Brito Guimarães⁸, na época Bispo de São Raimundo Nonato, convocou as SMP juntamente com os padres, as religiosas, os leigos, divulgando o Projeto em todas as comunidades. Com as SMP as comunidades deram um novo rosto à caminhada. Teve abrangência em toda a Diocese, especificamente nas 207 comunidades, incluindo a cidade de São Raimundo Nonato.

A Diocese elaborou uma cartilha do Projeto das Santas Missões Populares, norteada pelo livro *Santas Missões Populares Uma Experiência de Evangelização Voltada para o Povo*. Esse Projeto explica os objetivos, os conteúdos, a metodologia, a serem trabalhados pelas comunidades para o bom êxito na execução do mesmo, bem como outros aspectos fundamentais descritos por Luis Mosconi. As SMP teve o envolvimento da equipe diocesana, formada por padres, religiosas e leigos, responsável pelo andamento dos trabalhos em todas as etapas das missões e também dos membros das paróquias e das comunidades, missionários vindos de outras cidades e estados, para atuar na Diocese, assumindo diversas atividades, como animadores nas missas, nos encontros, nas visitas, nos mutirões, ou seja, mobilizando a comunidade para desenvolverem bem os trabalhos das SMP.

Para compreender o registro fotográfico desse evento como material de análise histórica, é importante entender os fundamentos das Santas Missões Populares em São Raimundo Nonato.

2.1 FUNDAMENTOS DO PROJETO DAS SMP

Para a realização das SMP, a Diocese teve como base, como manual, o livro de Luis Mosconi, que aponta passos para a execução do Projeto das SMP. O livro, inicia situando o começo dessa experiência na região norte do país, isto é, no Pará em 1989 que contou com o envolvimento de pessoas dispostas a conhecer a

⁸ Dom Pedro Brito Guimarães é Arcebispo da Arquidiocese de Palmas-TO.

proposta e a partir daí tal experiência espalhou-se por outras comunidades do Brasil. O livro propõe o formato das Santas Missões Populares, os objetivos, os conteúdos, a metodologia e os aspectos importantes das missões.

Segundo ele, as SMP não são um momento qualquer, passageiro, mas envolve a vida da Igreja e a vida das pessoas, intensamente, sendo necessário compreender a proposta para evitar dispersões, esvaziamento e, ainda que não são “uma simples nova técnica pastoral; uma espécie de pesquisa religiosa para saber quem é batizado, casado; quem frequenta a Igreja, quem paga o dízimo; um conjunto de ritos e práticas religiosas com muita gritaria e barulho” (MOSCONI, 2008, p. 29)

Ao abordar essa experiência de missão, o autor deixa claro que as SMP é para movimentar a paróquia, a diocese, as comunidades, uma movimentação com objetivos, com rumos, para que as SMP possam ser bem vivenciadas e tenham o comprometimento de todos, imitando os passos de Jesus (MOSCONI, 2008, p. 30) São um tempo especial de missão: no qual todas as estruturas vivas da paróquia, da diocese devem colocar-se em estado permanente de missão (MOSCONI, 2008, p. 28). Um tempo de ecumenismo: as SMP não devem ser experienciadas somente pela Igreja Católica, mas por todos aqueles que se sentirem chamados, cultivando o ecumenismo na sociedade; de serviço à pastoral: é para serem bem vivenciadas nas pastorais e não para qualquer pastoral; um tempo especial de graça e conversão: acolhida da graça de Deus; intensa evangelização, alegria e partilha: anúncio do Evangelho, fio condutor de todo o caminhar da Igreja e com alegria contagiar inúmeras pessoas. Os objetivos incluem:

Ajudar as pessoas a dar um sentido autêntico à própria vida, dentro das situações socioeconômicas, culturais e religiosas em que vivem; Convidar o povo para o grande mutirão em defesa da vida e da dignidade de todos; Fortalecer e fazer crescer em qualidade a caminhada das CEBs; Valorizar e vivenciar, à luz do Evangelho de Jesus Cristo, as culturas e a religião popular, com seus símbolos, gestos, sonhos, cantos. Devoções e ritmos e despertar nas pessoas o gosto pelo testemunho e pelo anúncio do Evangelho, de forma gratuita e inteligente, é ser discípulo de Jesus e missionário do seu Reino. (MOSCONI, 2008, p. 30)

A escolha dos objetivos das paróquias ocorre no primeiro retiro dos missionários locais. Esses objetivos são importantes para a compreensão e realização das SMP, uma vez que norteiam os trabalhos dos missionários na Diocese, despertando nas pessoas o gosto pela missão, é “ser discípulo e

missionário de Jesus Cristo. É dar um dinamismo missionário às pastorais. Em outras palavras, ser missionário é ser livre, é estar preparado para ir ao encontro do povo, dos mais necessitados, levar e espalhar o Evangelho de Jesus Cristo denunciando todas as formas de injustiça, “tem a ver com as situações concretas: sociais, econômicas, políticas, culturais” (MOSCONI, 2008, p. 134).

A participação dos leigos na Igreja não se deu somente com o Vaticano II pois mesmo antes dele e de forma tímida os leigos já estavam envolvidos com o processo do despertar, através do movimento da Ação Católica que surgiu na Bélgica no início do século XX, e que segundo Valentini (2011, p. 54) “foi um dos grandes movimentos precursores do Concílio. Através da Ação Católica a Igreja penetrou nas massas”. A partir desse evento, os leigos puderam assumir com maior convicção sua missão, missão essa universal, pois “não exclui ninguém, porque responde aos anseios da natureza humana. Está de portas abertas. A missão não é nenhuma cruzada, nenhuma guerra santa, nenhuma imposição ou dominação”. (MOSCONI, 2008, p. 134). Os leigos são convidados a ser sujeitos de sua própria história, assumindo sua participação e missão na Igreja, papel fundamental dentro e fora dela, nesse sentido Mosconi (2008, p. 36) diz que “É valorizar o ministério dos leigos”, o que é possível graças à renovação eclesial proposta pelo Concílio Vaticano II⁹, como indica Demétrio Valentini em *Revisitar o Concílio Vaticano II*: “esta é certamente a ideia mais importante e que mais influência teve. O concílio foi convocado para renovar a Igreja. E foram abordados os assuntos que mais precisavam de renovação” (VALENTINI, 2011, p. 31).

Os conteúdos das Santa Missões Populares podem ser resumidos em: a vida e o Deus da vida, a mística e a militância. Os missionários são convidados a viver um estilo de vida simples, imitando os passos de Jesus, procurando dar um sentido a vida, prezando pela vida, pela dignidade da pessoa humana e pelo planeta. Para Mosconi (2008, p. 38) as SMP são:

Santas: porque continuam a mesma missão de Jesus, que foi santa.
Missões: porque é tempo de ser enviado, de andar, de visitar, de testemunhar.
Populares: porque elas acontecem no meio do povo, com o povo, partindo de seus anseios e lutas legítimas, assim como foi a missão de Jesus.

Nas SMP acontecem eventos festivos de alvoradas, celebrações, visitas,

⁹ Convocado pelo Papa João XXIII, em Roma no ano de 1962 com atividade até 1965.

mutirões, caminhadas, vigílias de oração que são importantes para o crescimento pessoal e espiritual dos missionários e das comunidades que estão em missão, isso é importante para que não haja dispersão dos objetivos propostos nas SMP, ou seja, o missionário deve estar em profunda sintonia com os objetivos e também com seu interior, uma vez que ele irá às comunidades em missão para conduzir, durante uma semana, os trabalhos, as propostas das SMP, convivendo e conhecendo as realidades da comunidade que fora designado à missionar, o que para as missões, são uma troca mútua de conhecimentos, de experiências.

Sobre a metodologia das SMP, o autor explica que a partir de experiências refletidas, é possível chegar a uma metodologia e alcançar os objetivos descritos e que metodologia e objetivos estão interligados, devem ser praticados juntos. A destinação das SMP, são os mais necessitados, isto é, a mesma preferência que Jesus fez pelos pobres, pelos idosos, pelas crianças, pelos doentes, pelos que foram esquecidos pela sociedade. Conforme Jon Sobrino

Os pobres para Jesus são os que padecem necessidades, os famintos, os sedentos, os nus, forasteiros, doentes e encarcerados, os que têm fome, os que choram, os que estão esmagados por um peso. Nesta linha os pobres são os que estão sob algum tipo de opressão real. O pobre aos quais se dirige a boa notícia do reino acham-se em algum tipo de miséria real e se vêem esmagados por um duplo peso: inclui tanto o desprezo público de que era objeto por parte dos homens, como a falta de perspectiva de algum dia encontrar a salvação diante de Deus (SOBRINO, *apud*, Souza, 2011, p. 26).

Para que as SMP aconteçam, as pessoas devem querer viver as SMP, é importante que sejam feitas com realização em todas as paróquias. A duração do evento das SMP, por sua vez, é dividido em duas etapas: a) Preparação: divulgação do Projeto das SMP; e b) Execução em três fases: *Acordar, Saborear e a Missão Continua*, essa é a cronologia das SMP. Em São Raimundo Nonato o projeto foi realizado em toda a Diocese, que executou todas as etapas propostas no projeto elaborado.

Na etapa *Acordar* aconteceram três retiros, com vigílias de oração, execução de atividades, visitas, estudo do Evangelho do ano litúrgico e a reunião do setor missionário. É o momento da divulgação e preparação para as missões. É formada uma equipe na paróquia responsável por coordenar as atividades e as tarefas junto

aos setores. A etapa do *Saborear* compreende a Grande Semana Missionária, o ponto mais alto de todo o evento com a presença dos missionários de outras cidades e de outros estados, com show missionário, alvorada, celebrações, um retiro espiritual popular. Na etapa *Missão Continua* acontece o quarto e último retiro. Essa é a etapa da avaliação da caminhada missionária realizada até então com as comunidades e as pastorais, aprofundando as SMP e missão vivenciando-as no dia-a-dia, dando continuidade ao que foi realizado nas SMP, principalmente na *Grande Semana Missionária*.

Outro aspecto importante é a Mística e a Espiritualidade missionária. Para o andamento das missões, é imprescindível que os missionários estejam em profunda comunhão com Deus, aprofundando a fé e a vida, buscando crescimento espiritual em favor da vida, ao lado dos pequenos, contra as injustiças, porque “a experiência mística de Deus gera uma força que nos lança para fora, leva ao encontro dos outros, não para destruí-los, mas para amá-los com o mesmo amor da Trindade”. (MOSCONI, 2008, p. 120). A espiritualidade missionária faz com que o missionário testemunhe sua fé no dia-a-dia da comunidade e principalmente, dentro de si mesmo, para que o anúncio do Evangelho seja eficaz. Dessa forma, o engajamento do católico na missão, na vida da comunidade, torna-se autêntico, vivo, fazendo dele um discípulo missionário de Jesus Cristo, deixando-se guiar pelo Espírito Santo de Deus; a “Espiritualidade, portanto, é uma maneira de viver a vida, é um estilo de vida”. (MOSCONI, 2008, p. 125)

As SMP possuem momentos ricos de significados, como os gestos que acabam marcando a vida dos participantes, por exemplo:

rezar de mãos dadas; almoços comunitários; celebrar em casas de pessoas que lutaram pelo bem da comunidade; usar correntes para lembrar algum mal que aprisiona; celebrar em lugares que lembram situações de vida ou morte violenta; caminhar descalços em procissões, como desejo de purificação; todos abraçados em forma de roda; estar em pé, de joelho (MOSCONI, 2008, p. 205)

São gestos que deixam marcas profundas nas SMP, na vida das pessoas e mudam de cidade para cidade ou às vezes é adotado um gesto que foi vivido por outra comunidade, o que torna as SMP também, um momento de troca de experiência e partilha.

Unidos aos gestos estão os símbolos. A simbologia da Igreja tem um significado forte, pois é feito com o objetivo de tocar, de chamar a atenção das pessoas para a mensagem por exemplo, o gesto de abraçar simboliza afeto, carinho, amizade. O pão e o vinho simbolizam o corpo e o sangue de Jesus; nas SMP, a cruz possui uma simbologia forte para as pessoas, pois expressa valor de fé, é um dos maiores símbolos para a fé cristã. Entrar de joelhos na igreja simboliza uma forma de penitência, de sacrifício, de adoração, cantar e dançar em forma de ciranda simboliza fraternidade, o gesto de carregar uma cabaça simboliza a vida, a resistência, diante disso, o “gesto vale pelo que significa, um mesmo gesto pode expressar, simbolizar vários sentidos, depende de quem lê o gesto”. (MOSCONI, 2008, p. 209)

Como os gestos aparecem nas imagens? Aparecem nos momentos de confraternização dos missionários locais com os missionários de outras cidades; nos momentos festivos com a chegada do Bispo, dos padres e das religiosas às comunidades; nos encontros das refeições comunitárias e nos mutirões missionários, promovendo mudanças na realidade das comunidades locais.

Para que o gesto tenha valor é necessário que o missionário esteja preparado espiritualmente para viver as SMP, pois nas missões, ele será presença de Deus para aqueles que encontrar procurando ajudá-los na caminhada comunitária e pessoal. Há vários tipos de espiritualidade, porém existe uma que é única, a de Jesus Cristo, a qual o missionário deve assumir e viver dentro e fora da Igreja, no meio do povo despertando energias novas para a caminhada das comunidades, denunciando as situações de injustiça e anunciando o Reino de Deus. A missão é um ato de amor, o “amor faz da vida uma missão. Não existe amor fechado, trancado, seria contradição. Faz parte da natureza do amor sair de si, relacionar-se, transformar a vida em missão”. (MOSCONI, 2008, p. 129)

O centro da missão é o Evangelho, ele é quem norteia a vida dos missionários para que assumam o projeto de Jesus aprofundando o estudo do Evangelho, para conhecer a pessoa de Jesus Cristo e testemunhá-lo no dia-a-dia, “é estudar para conhecer Jesus mais de perto, para amá-lo, segui-lo e testemunhá-lo a todos com humildade e convicção”. (MOSCONI, 2008, p. 182). Nas SMP o estudo do Evangelho é importante para o crescimento e o fortalecimento do Espírito missionário que anima e vivifica as comunidades.

Nesse sentido, os missionários de outras cidades são fundamentais na

animação e no crescimento missionário das comunidades locais, que por sua vez, saem do comodismo e atuam nas SMP com convicção considerando que devem estar atentos para as inúmeras formas de desigualdade e de injustiça que atinge, principalmente os pobres, em outras palavras, o missionário deve abrir novos caminhos às comunidades para que possam refletir a cerca dos fatos e da realidade local. A missão é transformadora e libertadora; ser missionário é ser seguidor de Jesus Cristo e de acordo com Souza (2011, p. 112)

O missionário no contexto latino-americano precisa fazer-se próximo de quem sofre à beira do caminho próximo não só fisicamente, mas que defendendo, lutando, denunciando em instâncias superiores toda lesão aos direitos dos pobres.

O ponto de partida da missão é a realidade. Partindo da realidade torna-se possível solucionar os problemas nas comunidades, fazendo da missão um veículo de transformação e mobilização social para tornar a caminhada mais autêntica e significativa. Desse modo, a Igreja é chamada a se colocar ao lado dos pobres, vivendo o dinamismo da missão no cotidiano das comunidades; segundo Álvaro Mores (2009, *apud* Souza, 2011, p. 75) “Sem o dinamismo da missão, a Igreja perde a sua identidade mais profunda e se torna estéril”.

FIGURA 1 - Moradores de uma comunidade da Diocese de São Raimundo Nonato.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

A missão da Igreja é de todos, isto é, todos devem assumir esse desafio, sendo Igreja missionária num mundo marcado pelas inúmeras situações de pobreza, afirma Souza (2011, p. 51) : “A Igreja não pode ficar alheia a esta situação degradante em que vivem os povos. Seguindo o exemplo de Jesus que se colocou ao lado do pobre, do fraco, do marginalizado, a Igreja é chamada e convocada a fazer a opção pelos mais fracos”. Missão é sinônimo de mudança, de renovação e de vida.

2.2 ANÁLISE DO ACERVO FOTOGRÁFICO DAS SMP

Existe um acervo fotográfico importante das SMP em toda a Diocese, porém em algumas paróquias, esse acervo só existe nas famílias, como acervo pessoal, todas as imagens que analisamos foram colhidas na cidade de São Raimundo Nonato, ressaltando que, a maioria dessas fotos não possuem data e nem mesmo autoria, pois foram tiradas no momento dos eventos por várias pessoas e colocadas nos computadores das paróquias e da Diocese. Muitas delas foram cedidas para a realização deste trabalho por funcionários da Cúria Diocesana de São Raimundo Nonato.

Das fotos tiradas, reveladas algumas foram colocadas nos livros-memória das comunidades, esse, muito importante tanto para a paróquia, quanto para a Diocese, pois contém a história da paróquia (ano da sua fundação, seus fundadores), seus primeiros moradores, todas as etapas das SMP, os retiros (com as Atas contendo as assinaturas dos participantes dos retiros), da Grande Semana Missionária (o despertar, as visitas missionárias, os cafés, os almoços e os jantares comunitários, as celebrações, os shows missionários, os mutirões), enfim, todos esses eventos foram registrados, as imagens que reproduzimos nesse trabalho, são das Grandes Semanas Missionárias de diversas paróquias.

Esse material é importante para o estudo e compreensão da sociabilidade desse evento na Diocese de São Raimundo Nonato, uma vez que, com base na análise das fotografias, é possível perceber os significados de cada momento e sobretudo porque expressam o sentido da missão, das missões populares. Nas fotografias estão registradas as atividades das SMP, em especial das Grandes

Semanas Missionárias, mas também, a realidade de algumas comunidades da Diocese, que durante as visitas missionárias, tiveram seu dia-a-dia registrado. Através das imagens fizemos uma leitura sobre as mudanças ocorridas na Diocese com as SMP, considerando a realidade do antes e do depois.

Com o advento da fotografia e maior aceitação a partir da década de 1860, seu uso e estudo torna-se importante pois através dela é possível captar imagens, registrando a história daquele momento passado. Boris Kossoy (2001, p. 28) no livro "Fotografia e História", ao tratar da fotografia afirma que ela é "um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e denotador de emoções".

Cada imagem registrada expressa um tempo, um espaço, um motivo. São muitos os sentimentos envolvidos em cada imagem e, para sua realização, são necessários três elementos:

o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. São estes elementos constitutivos que lhe deram origem através de um processo, de um ciclo que se completou no momento em que o objeto teve sua imagem cristalizada na bidimensão do material sensível, num preciso e definido espaço e tempo (KOSSOY, 2001, p. 37).

Através da fotografia, é possível materializar um evento como o das Santas Missões Populares, o que nos possibilitará entender seu sentido, sua concretização nas comunidades e na vida das pessoas da Diocese de São Raimundo Nonato. Em cada imagem há uma história e em cada história existem sentimentos impregnados, como o de lutas, conquistas, sonhos, justiça, alegria. A fotografia contém histórias que marcaram a existência. Ao olharmos para uma fotografia do passado podemos descobrir a importância do evento para o momento no qual foi registrada, sua trajetória. Nesse processo, estão envolvidos três elementos:

Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; esta pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou, os porta-retratos que a emolduraram, os álbuns que a guardaram, os porões e sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram (KOSSOY, 2001, p. 45)

Dentre o enorme acervo fotográfico das SMP registrado em São Raimundo

Nonato, foram escolhidas algumas imagens de acordo com um critério de seleção conforme a representação do dia-a-dia das Santas Missões Populares e do envolvimento das comunidades durante o evento.

Tal critério segue o proposto por Boris Kossoy, de considerar a fotografia, neste caso do evento das SMP, como objeto de estudo da história que por sua vez, permite analisar as imagens como representação do real, do momento no qual a fotografia foi registrada, especialmente, o que ela significa para a pessoa que a capturou, para os indivíduos envolvidos no evento e, sobretudo, para o evento que ficou registrado.

O processo de seleção das imagens foi o seguinte: procuramos observar em cada imagem qual seria a contribuição desta para representar o evento, uma vez que estamos tratando de mudança de realidade, de missão, de sentimentos. Selecionamos as imagens de acordo com esses critérios. Acreditamos que a compreensão sobre o tema em estudo possibilita entender o porque das SMP na Diocese de São Raimundo Nonato; o poder da imagem como objeto de estudo e representação do real; e por último, a contribuição da fotografia no processo de construção da identidade das Santas Missões Populares.

Pelas imagens selecionadas é possível notar a presença dos símbolos, como as Bandeiras, as Cruzes; também as Camisas com o tema, o desenho e o nome da paróquia em missão. As bandeiras brancas contêm o tema, o lema, a imagem do padroeiro da paróquia; as bandeiras vermelhas simbolizam o Espírito Santo também desenhado nas bandeiras, as cruzes contêm uma frase bíblica escolhida pela paróquia; convém ressaltar que cada setor missionário, isto é, cada bairro tem a sua cruz, a sua bandeira com o nome do santo festejado no bairro e com o nome da paróquia e a data da Grande Semana Missionária.

Na imagem observamos a caminhada dos missionários pelas ruas da cidade levando as bandeiras, as cruzes e para animar a caminhada tem os carros tocando as músicas das SMP.

FIGURA 2 - Grande Semana Missionária na Cidade de Caracol, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Caminhada com os missionários.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

A presença de objetos ligados ao cotidiano é muito significativo para as comunidades e para a missão. Na imagem temos uma Missionária de pés descalços carregando uma cabaça na qual está escrito: Tenho sede. Tal expressão condiz com a realidade local, uma vez que a região de São Raimundo Nonato é caracterizada pela escassez d'água como também, pode representar sede de justiça, de paz, de fé, amor e outros sentimentos.

FIGURA 3 - Grande Semana Missionária na Cidade de Campo Alegre do Fidalgo, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2006: Símbolos.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

Há a presença de outros símbolos importantes para a missão e para o missionário. O gesto da entrega da cruz é muito significativo principalmente para o missionário, pois reafirma seu compromisso com a missão de Jesus em favor dos mais necessitados. Ao fundo aparecem as faixas com as cores dos cinco continentes, também chamados de continentes missionários, (branco, verde, vermelho, azul e amarelo) simbolizando a sintonia da Diocese de São Raimundo Nonato com o mundo e com os povos em missão.

FIGURA 4 - Grande Semana Missionária da Cidade de Caracol, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Solenidade de entrega da cruz missionária.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

Os Almoços, Cafés e Jantares Comunitários nas casas das famílias ou em outro espaço, eram marcas das SMP e contava com a presença do Bispo; dos Padres; das Irmãs Religiosas; dos missionários de fora (de outras cidades) e os locais, era um momento de socialização, de encontro e de partilha.

FIGURA 5 - Grande Semana Missionária da Cidade de Dirceu Arcoverde, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Almoço comunitário.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

A presença das Crianças nas Santas Missões Populares é sinônimo de alegria, de animação. Na imagem vemos as crianças com as bandeirinhas nas mãos em frente a uma capela num momento de confraternização com a presença do Padre e dos missionários.

FIGURA 6 - Grande Semana Missionária da Cidade de Dirceu Arcoverde e Fartura do Piauí, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: As crianças.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

Outra marca significativa é a presença dos Padres, dos Seminaristas e das Religiosas de Vida Consagrada. Na imagem vemos o Bispo entregando a cruz aos missionários, dentre eles, estão as religiosas de vida consagrada, os seminaristas, os padres e os missionários locais e de outros lugares; um detalhe importante: o ambiente onde acontecem as celebrações e os encontros estão sempre ornamentados com plantas naturais próprias das localidades, proporcionando uma sintonia com a natureza e com a realidade local.

FIGURA 7 - Grande Semana Missionária na Cidade de Dom Inocêncio, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2006: Presença dos Padres, Seminaristas e Religiosas.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

Merece destaque o uso de instrumentos populares como tambores durante as celebrações e nos encontros da comunidade. Na imagem podemos ver a caminhada dos missionários pelas ruas da cidade levando os instrumentos, juntamente com as bandeiras e as cruzes, que estão sempre presentes nos eventos das SMP, e simbolizando o regionalismo, a cultura popular temos a figura dos vaqueiros.

FIGURA 8 - Grande Semana Missionária da Cidade de Coronel José Dias, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Instrumentos populares.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

A presença das Cores dos continentes na ornamentação do evento é uma marca constante. Na imagem vemos os padres durante uma celebração, sentados num altar montado ao ar livre ornamentado com as cores dos continentes ou cores missionárias.

FIGURA 9 - Grande Semana Missionária da Cidade de Coronel José Dias, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: As cores dos continentes.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

O abraço e a acolhida são elementos significativos para as comunidades e para os missionários. Na imagem a missionária abraça o Bispo e as pessoas o acolhem com grande alegria, agitando as bandeiras, cantando os cantos das SMP e batendo palmas.

FIGURA 10 - Grande Semana Missionária na Cidade de Fartura do Piauí, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Acolhida dos missionários ao Bispo.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

A implantação do Cruzeiro na comunidade missionada é um momento importante, é feito pelos moradores juntamente com o bispo, os padres, as religiosas e toda a comunidade, geralmente é implantado em frente à Igreja ou num lugar significativo para a comunidade. Na imagem temos uma cruz de madeira e ao lado um pé de mandacaru símbolo de resistência e de sobrevivência.

FIGURA 11 - Grande Semana Missionária da Cidade de Campo Alegre do Fidalgo, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2006: Implantação do Cruzeiro.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

Nas SMP no momento das oferendas é comum ofertar objetos do dia a dia das comunidades, como enxadas; cuias; sandálias simbolizando a caminhada dos missionários e da comunidade; telhas simbolizando a construção de uma residência ou de uma capela; alimentos produzidos pela comunidade e também sentimentos como o perdão, a esperança, as dificuldades, a dor, gestos que marcam o evento das SMP.

FIGURA 12 - Grande Semana Missionária da Cidade de Caracol, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2007: Missionário em procissão carregando uma telha.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

A visita do Bispo às comunidades em missão era um momento de grande alegria. Na imagem temos o Bispo Dom Pedro Brito Guimarães em visita a cidade de Pajeú durante a Grande Semana Missionária.

FIGURA 13 - Grande Semana Missionária da Cidade de Pajeú, paróquia da Diocese de São Raimundo Nonato em 2005: Visita do Bispo à comunidade.



Fonte: acervo da Diocese de São Raimundo Nonato-PI.

CONCLUSÃO

O evento denominado Santas Missões Populares na Diocese de São Raimundo Nonato marcou a vida das pessoas que participaram do evento. Desse modo faz-se importante o estudo das fotografias como material de análise histórica que, por sua vez registrou os acontecimentos das SMP e procurou mostrar o cotidiano das comunidades locais que vivenciaram essa experiência de missão.

Por meio das imagens percebemos como o evento foi significativo para a Diocese, para as pessoas e para as comunidades, que tiveram o seu dia a dia registrado nas fotografias, quer dizer, a realização das atividades comunitárias ajudou os missionários a buscar alternativas para dinamizar os trabalhos da Igreja e de suas comunidades valorizando os instrumentos e os elementos populares de cada localidade, tornando-os material de expressão da realidade local.

Convém acrescentar que as SMP na Diocese de São Raimundo Nonato foi um momento de confraternização entre os missionários locais e os de outros lugares que contribuíram para a execução do projeto e das atividades desenvolvidas em cada paróquia. Nesse sentido, as missões deram um novo rosto à Diocese, tirando as pessoas do comodismo impulsionando-as para ir ao encontro dos mais necessitados, especialmente, à aqueles moradores das comunidades distantes da paróquia e da Diocese, ajudando-os a dar um novo ânimo à vida e à caminhada missionária.

As imagens expressam o cotidiano das comunidades, nessa perspectiva, é importante entendê-las segundo o critério da realidade local de cada paróquia, ou seja, de acordo com as especificidades de cada lugar, por exemplo seus costumes, sua cultura, suas formas de expressão comunitária, que estão sujeitas à adaptações durante a realização das atividades das SMP. No caso de São Raimundo Nonato a realidade expressa nas imagens não podem ser comparadas à realidade local do Pará por exemplo, que contém os símbolos da região Amazônica, uma vez em que os símbolos registrados nas imagens das SMP em São Raimundo Nonato fazem parte da realidade e do cotidiano das comunidades de São Raimundo Nonato, a saber: o uso de cabaças em procissões e celebrações; a figura do vaqueiro presente em alguns momentos das SMP; a utilização de animais no transporte d'água para as residências das famílias, pois algumas localidades ainda sofrem com a escassez

d'água; o uso de instrumentos populares como tambores utilizados nas celebrações; o uso de plantas regionais na ornamentação das Igrejas e dos encontros comunitários; as comidas típicas da região como o baião-de-dois, arroz com carne seca, mugunzá e outros pratos típicos da região de São Raimundo Nonato presentes nos almoços comunitários, dentre outros, fazem parte do cotidiano da região de São Raimundo Nonato que se diferem da região Amazônica. São essas e outras peculiaridades presentes nas imagens que tornam as SMP um evento da realidade local.

O uso das imagens foi essencial para a releitura e o entendimento do evento que ficou registrado não apenas na memória dos missionários e das missionárias que participaram das SMP, mas, sobretudo no cotidiano das comunidades da Diocese, por exemplo, através da implantação de um Cruzeiro; da construção de uma capela; da criação de um grupo ou de uma Pastoral e, principalmente, no surgimento e engajamento de leigos assumindo os trabalhos na Igreja.

Dada a importância do evento, o estudo das fotografias foi importante para a compreensão das SMP na Diocese de São Raimundo Nonato porque registraram os acontecimentos das atividades desenvolvidas durante as Grandes Semanas Missionárias de diversas paróquias. A Grande Semana Missionária pode ser considerada o ápice do evento, onde as pessoas são convidadas à assumir seu papel de leigos missionários dentro e fora da Igreja conscientizando outros leigos da importância dos trabalhos pastorais. Desse modo, as imagens foram um importante material de análise histórico-social que contribuiu significativamente para a elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEOZZO, Oscar José. (Org). **O Vaticano II e Igreja Latino-Americana**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo Libertador: Ensaio de Cristologia Crítica para o nosso tempo**. Petrópolis, Vozes, 1986.
- BRUNELLI, Delir. **Profetas do Reino: Grandes linhas da atual teologia da Vida religiosa na América Latina**. Rio de Janeiro: CRB, 1986.
- COMBLIN, José. Os pobres como sujeitos da história. **Revista de Interpretação Bíblica Latino- Americana**. São Paulo: n.3, 1989.
- CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. **Conclusões de Medellín**. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. **Pobres e libertação em Puebla**. São Paulo: Paulinas, 1980.
- KOSSOY, Boris, 1941- **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MORES, Álvaro. **Caminhos da Missão**. In PILONETTTO; ZAMPIERI, BERNARDI. **Caminhos da Missão**. Porto Alegre: ESTEF, 2009.
- MOSCONI, Luis. **Santas Missões Populares: uma experiência de evangelização voltada para o povo**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- SOBRINO, Jon. **Cristologia a Partir da América Latina: esboço a partir do seguimento de Jesus histórico**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- SOUZA, Aparecida Gonçalves. **O Anúncio do Reino de Deus à Luz das Conferências Latino-americanas: desafios e propostas para a missão continental**. Porto Alegre. Ed. PUCRS, 2011.
- VALENTINI, Demétrio. **Revisitar o Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas, 2011.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, MARIANA RODRIGUES DA SILVA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação REPRESENTAÇÃO DA ESPERANÇA RELIGIOSA EM SÃO RAIMUNDO NONATO: FOTOGRAFIAS DO EVENTO SANTAS MISSÕES POPULARES de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 09 de MARÇO de 2015.

Mariana Rodrigues da Silva

Assinatura